

“Salário não está em discussão”

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, negou enfaticamente qualquer modificação na política salarial em vigor, em decorrência do plano de estabilização econômica que deverá anunciar na próxima terça-feira, informando que a questão dos salários não está ainda em discussão. Desde a semana passada, o ministro do Trabalho, Walter Borelli, havia garantido que a política salarial não seria afetada pelo novo indexador, mas jornais chegaram a notificar que o ministro Fernando Henrique defendia o contrário, inclusive com correção dos salários pela média e não pelo pico, metodologia condenada radicalmente pelo ministro do

Trabalho. Ontem, Fernando Henrique disse que o salário mínimo não será fixado em Unidades de Referência (UR) equivalentes a US\$ 73, de acordo com a média dos últimos 12 meses, conforme notícias divulgadas.

“Qualquer medida que se refira a salários é invenção e especulação sem base”, comentou. O próprio ministro, no entanto, foi quem confirmou a informação de que os salários dos servidores teriam de ser aumentados pela média após a adoção do plano econômico, numa entrevista ao Jornal da Globo, levada ao ar na madrugada de terça-feira.

Disse ainda que não está preocupado em definir se o salário mínimo em UR seria fixado pela média ou pelo pico (na data do reajuste, equivalente a US\$ 100), porque não existem estudos neste sentido. A equipe econômica acredita que a adoção do novo indexador para os salários deve ser negociada entre empregados e empregadores do setor privado.

O líder do governo na Câmara, deputado Roberto Freire (PPS-PE), acha que os assalariados não serão prejudicados se o novo indexador for adotado por todos os agentes econômicos, mas não for estendido, por lei, aos salários.